



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7133 - Pôster - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

**OS PAPÉIS DA BRANQUITUDE NA REPRODUÇÃO DO RACISMO E A SUA SUPERAÇÃO A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº. 10.639/2003 NUMA ESCOLA EM CUIABÁ**

Débora Cristina Schmidt Evangelista - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

**OS PAPÉIS DA BRANQUITUDE NA REPRODUÇÃO DO RACISMO E A SUA SUPERAÇÃO A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI Nº. 10.639/2003 NUMA ESCOLA EM CUIABÁ**

Este trabalho faz parte da pesquisa de mestrado em educação em andamento que trata acerca dos papéis que a branquitude exerce na reprodução do racismo ou na sua superação a partir da lei n.º 10.639/2003 em uma escola localizada no município de Cuiabá/MT. O problema inicial da pesquisa é compreender se as pessoas brancas, principalmente professores e discentes, estão conscientes das suas branquitudes, dentro da escola, para superar os privilégios e transformar a sociedade na luta contra o racismo e contra a estratificação social através de práxis antirracistas, a partir do espaço escolar. Objetiva-se compreender se as pessoas brancas, profissionais ou estudantes, inseridas na unidade educacional, têm consciência da suas branquitudes e a sua relação na efetivação de uma educação antirracista ou da sua perpetuação. É útil descrever como as relações raciais se desenvolvem na escola, considerando as pessoas envolvidas e a branquitude nestas relações; além de realizar uma análise como estas pessoas desenvolvem ou não as ações e a implementação da Lei 10.639/2003. Para contemplar os objetivos delimitados será realizada uma pesquisa com investigação qualitativa, através do método estudo de caso. A coleta de dados será através da observação participante, entrevistas semiestruturadas e análise de documentos da instituição escolar. As observações, deverão ser compreendidas por meio de instrumentos como o currículo escolar, seja ele formal ou não e perceber se dialogam com uma educação antirracista e/ou na reprodução das branquitudes por meio da efetivação do racismo. Com efeito, a pesquisa se dará em uma escola de Educação Básica do município de Cuiabá/MT, que desenvolve projetos de acordo com a Lei n.º 10.639/2003. Os sujeitos envolvidos serão os profissionais e estudantes brancos e brancas da Escola do 1º Ciclo de Aprendizagem das diferentes identidades raciais, que quiserem colaborar com a pesquisa. O interesse em realizar esta pesquisa surgiu da minha trajetória profissional e pessoal, pois sentia muita dificuldade

em realizar a inserção da Lei n.º 10.639/2003 dentro do curricular escolar, haja vista que com o tempo, percebi que a minha dificuldade se dava pela falta de vivência do preconceito racial e pelo meu lugar identitário de privilégio, enquanto uma pessoa branca pertencente a uma família de imigrantes europeus. Nesse sentido, procurei perceber o meu “lugar de raça” e comecei a me ver e a perceber o outro a partir das vivências dele. Não perceber a minha identidade enquanto branca, assim como o outro, a sua realidade social e racial, deixou lacunas na minha compreensão e forma de tratar sobre as relações raciais dentro da escola ou da sociedade. Nesta percepção, é preciso compreender como o racismo institucional interfere nas relações individuais e como ele é relacionado com a estrutura social. Além disso, conforme salienta os autores Gadioli e Müller (2017), é necessário que as pessoas brancas ouçam as vivências das pessoas negras para poder compreender seu privilégio dentro desta estrutura (GADIOLI; MÜLLER, 2017). Para compreensão é preciso conceituar raça e branquitude e como relacionam-se com a Lei n. 10.639/2003 e como o racismo estrutural presente na nossa sociedade permeiam as instituições através da manutenção do racismo antinegro brasileiro. Assim, podemos compreender que o conceito de raça, na atualidade, tem relação com a cor da pele das pessoas e é um marcador que hierarquiza racialmente as pessoas. Para tanto, autores como Black (2003) e Banton (1979) apresentam como esta relação foi construída historicamente e como afetou a relação entre as pessoas que têm a cor da pele e traços físicos diferentes daqueles grupos considerados hegemônicos. Outra questão a ser levantada é acerca do peso que a branquitude exerceu e ainda exerce na consolidação, reprodução e na banalização de ideias e práticas racistas que são corriqueiras nas relações raciais e sociais. A branquitude, dentro do campo das pesquisas, pode ser vista como algo invisível, ausente de estereótipos e marcas raciais, cercada por posições de privilégios em função da cor/raça branca (FRANKENBERG, 2004). No Brasil, a branquitude resulta da colonização portuguesa que delimitou lugar para negros e brancos, transmitindo aos indivíduos sua posição subjetiva e material, considerando que estas subjetividades são produzidas e transmitidas nas instituições, principalmente na escola, já que esta reflete os pensamentos e as práticas sociais e, conseqüentemente, o racismo que existe nela. Para Jaime (2016), por mais que muitas pessoas inseridas no ambiente escolar digam que não são racistas, as suas atitudes, palavras e pensamentos reproduzem situações de preconceito e de desigualdade raciais, reproduzindo o que está na sociedade (JAIME, 2016).

**Palavras-chave:** Branquitude. Relações-raciais. Lei 10.639/2003. Escola.

## REFERÊNCIAS

BANTON, Michael. **A ideia de raça**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BLACK, Edwin. **A guerra contra os fracos**: a eugenia e a campanha norte-americana para criar uma raça superior. São Paulo: A Girafa Editora, 2003.

FRANKENBERG, Ruth. A miragem de uma branquitude não-marcada. In. WARE, Vron (Org.). **Branquitude**: identidade branca e multiculturalismo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. p. 307-337.

JAIME, Pedro. **Executivos negros**: racismo e diversidade no mundo empresarial. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2016.

GADIOLI, M. F.; MÜLLER, T. M. P. Branquitude e cotidiano escolar. In: CARDOSO, L.; MÜLLER, T. M. P. (Orgs.). **Branquitude**: estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba, Editora Appris, 2017. p. 277-292.

SILVA, Priscila Elisabete da. O conceito de branquitude: reflexões para o campo de estudo. In: CARDOSO, L.; MÜLLER, T. M. P. (Orgs.). **Branquitude**: estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba, Editora Appris, 2017. p. 19-32.